

HORTA ESCOLAR E COMPOSTEIRA: SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Mariane Vieira da Rocha

Nicolli de Rech Colaço

Maria Eduarda Falcão

Emerson de Souza Gomes

emerson.gomes@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Padre Chagas, Guarapuava/PR

Resumo

O presente trabalho apresenta o subprojeto Horta Escola e Composteira: Sustentabilidade e Segurança Alimentar, integrado ao projeto Jovens Cientistas em Ação: Diagnóstico e Soluções para os Impactos das Inundações, desenvolvidos no âmbito do clube de ciência Eco Cientistas Visionários, no Colégio Estadual Padre Chagas na área urbana de Guarapuava-PR. A proposta busca contribuir para a mitigação de problemas socioambientais enfrentados pela comunidade escolar, como a insegurança alimentar, o descarte inadequado de resíduos e os efeitos das inundações. Por meio da implantação de uma horta escolar associada à composteira, pretende-se promover a sustentabilidade, fortalecer a educação ambiental crítica e ampliar o protagonismo estudantil. O encaminhamento metodológico baseia-se na pesquisa-ação, envolvendo atividades de diagnóstico, oficinas participativas, construção da composteira e cultivo agroecológico. Os resultados esperados incluem a produção de hortaliças para a merenda, o aproveitamento de resíduos orgânicos, a conscientização da comunidade escolar e a criação de soluções locais que dialogam com desafios globais. Conclui-se que a prática de hortas escolares é uma estratégia pedagógica e socioambiental relevante para promover sustentabilidade e segurança alimentar.

Palavras-chave: horta escolar; composteira; sustentabilidade; segurança alimentar; justiça climática

INTRODUÇÃO

A cidade de Guarapuava-PR convive com diversos desafios socioambientais, incluindo a insegurança alimentar, o acúmulo de resíduos sólidos e os impactos das inundações agravados pela urbanização desordenada. (Gomes, 2014) Nesse contexto, o subprojeto

Horta Escola e Composteira surge como uma iniciativa articulada ao projeto Jovens Cientistas em Ação, no âmbito do clube de ciência Eco Cientistas Visionários, no Colégio Estadual Padre Chagas na área urbana de Guarapuava-PR, propondo soluções locais que contribuem tanto para a mitigação das consequências das inundações quanto para o fortalecimento da educação ambiental crítica.

De acordo com Belik (2003, p.13),

A utilização do conceito de segurança alimentar dá origem a diferentes interpretações. Países ricos, grandes produtores agrícolas, costumam alegar motivos de segurança alimentar para impor barreiras às importações e elevar artificialmente os preços dos alimentos. Países pobres, governados por líderes populistas, utilizam-se desse conceito para tabelar preços e impor pesadas perdas aos produtores agrícolas com o fim de contentar os seus eleitores. Da mesma maneira, a segurança é invocada por interesses particulares para promover a destruição do meio ambiente ou mesmo a destruição dos hábitos culturais de um povo.

Para Sá e Silva (2023), o aproveitamento de resíduos orgânicos por meio da compostagem em espaços escolares promove não apenas a redução de resíduos descartados inadequadamente, mas também fortalece práticas sustentáveis ao transformar materiais antes considerados lixo em insumos para a produção agrícola. Essa prática encontra respaldo em perspectivas críticas da Educação Ambiental, defendidas por Schmitz e Tomio (2019), que reforçam a importância de atividades participativas na formação cidadã.

Assim, o objetivo deste trabalho é implantar uma horta com composteira no Colégio Estadual Padre Chagas, como estratégia de promoção da sustentabilidade, da segurança alimentar e da mitigação dos impactos das inundações por meio da valorização da permeabilidade do solo e do reaproveitamento de resíduos orgânicos.

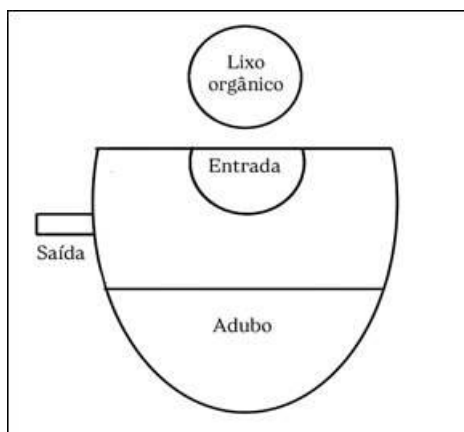
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa adota a metodologia de Pesquisa-Ação, fundamentada na Educação Ambiental Crítica, buscando integrar teoria e prática no cotidiano escolar. A primeira etapa compreendeu um levantamento bibliográfico sobre hortas urbanas, segurança alimentar e compostagem (BELIK, 2003; SÁ; SILVA, 2023). Posteriormente, realizou-se um diagnóstico local para identificar espaços ociosos no terreno escolar e mapear o destino atual dos resíduos orgânicos da merenda.

Com base nesse diagnóstico, foram organizadas oficinas participativas com estudantes e professores, visando o planejamento coletivo da horta e da composteira. A construção da composteira utilizou materiais acessíveis, como caixas reaproveitadas e canos de PVC, e passará a receber os restos orgânicos da merenda escolar. Os canteiros da horta foram preparados com técnicas agroecológicas e receberão o adubo produzido pela composteira. O acompanhamento do processo fica sob a responsabilidade dos estudantes, que assumiram a divisão de tarefas de irrigação, manejo e colheita, fortalecendo o protagonismo juvenil.

Paralelamente, as atividades são registradas por meio de práticas de educomunicação, com a produção de diários de campo, fotografias e apresentações, que permitiram a socialização dos resultados para a comunidade escolar e para eventos científicos, ampliando a dimensão pedagógica do projeto.

Figura 1: Ilustração de estrutura de composteira que poderá ser utilizada na escola



Fonte: Os autores (2025)

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Espera-se que a implantação da horta e da composteira contribua para a transformação de resíduos orgânicos da merenda em adubo natural, reduzindo o volume de lixo descartado inadequadamente, além de também servirem de exemplo para a comunidade e órgãos públicos, mostrando a importância de políticas que apoiem hortas urbanas e comunitárias. Além disso, prevê-se a ocupação produtiva de espaços ociosos, a integração das hortaliças produzidas à merenda escolar e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Em etapas futuras, pretende-se aplicar questionários junto à população de Guarapuava, com ênfase no bairro Vila Carli, a fim de levantar informações sobre a quantidade de hortas urbanas existentes, além de identificar terrenos ociosos sem utilização na região. Esses dados, posteriormente, serão analisados de forma integrada, possibilitando a compreensão da relação entre espaços produtivos e improdutivos no contexto urbano local.

Do ponto de vista socioambiental, o projeto deve ampliar a permeabilidade do solo, favorecendo a mitigação de enchentes e aproximando a comunidade escolar de práticas sustentáveis. Em termos pedagógicos, espera-se o fortalecimento da consciência ambiental crítica, do protagonismo estudantil e da capacidade de propor soluções coletivas, em consonância com a proposta do projeto Jovens Cientistas em Ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A experiência com a Horta Escolar e a Composteira demonstra que é possível aliar sustentabilidade, segurança alimentar e educação ambiental crítica em um mesmo projeto. Ao integrar o enfrentamento das inundações com práticas sustentáveis, o subprojeto fortalece a formação cidadã e oferece um modelo replicável para outras escolas e comunidades. Conclui-se que iniciativas desse tipo contribuem para a construção de uma cultura científica comprometida com a justiça climática e com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, G. A. C. Clube de Ciências: desenvolvimento e aprendizagem conceitual de crianças. Curitiba: Appris, 2019.

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 12, p. 12-20, 2003.

DE SOUSA, N. P. R. Práticas educativas no clube de ciências como estratégia para o ensino de Ciências. Dissertação (Mestrado) – UFT, Araguaína, 2021.

SÁ, C. L. D. S.; SILVA, T. S. D. Percepção do aproveitamento dos resíduos orgânicos como insumos para uma composteira em escolas públicas municipais. Gampe/UFRPE, Recife, 2023.

SCHMITZ, V.; TOMIO, D. O Clube de Ciências como prática educativa na escola: uma revisão sistemática acerca de sua identidade educadora. Investigações em Ensino de Ciências, v. 24, n. 3, 2019.